

desfechos fatais ocorreram em 2.787 casos, com a região Sul liderando a taxa de letalidade por LV (18,39%). A distribuição espacial das maiores taxas de letalidade foi heterogênea, porém, com maior concentração em determinadas áreas das regiões Norte, Nordeste e Sudeste. As taxas de letalidade municipais variaram de 1,5% a 100%, com maior frequência de municípios com taxas entre 1,5% a 40%. O triênio que apresentou maior cluster de alto risco para letalidade LV foi o de 2016-2018 (163 municípios).

Conclusão: Apesar de esforços internacionais e nacionais para redução da letalidade por LV, esse indicador apresenta-se elevado em diversos municípios brasileiros, sobretudo nos aglomerados de alto risco identificados nesse estudo. Uma vez que a associação de desfechos fatais com baixas condições socioeconômicas é reconhecida na literatura, a vigilância epidemiológica da LV e medidas de controle devem ser direcionadas às áreas prioritárias, a fim reduzir os impactos negativos da doença.

Palavras-chave: Leishmaniose Visceral Epidemiologia Letalidade Análise espacial

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103508>

ANÁLISE ESPACIAL DA MORTALIDADE POR LEISHMANIOSE VISCERAL NO BRASIL (2012-2019): UM ESTUDO ECOLÓGICO

Renato Brito dos Santos Júnior*,
Eliete Rodrigues da Silva,
Íris Tarciana de Freitas Cunha, Juliana Santos Teles,
Tássia Nayane Vieira dos Santos,
Maria Clara Menezes Nocrato Prado,
Guilherme Reis de Santana Santos,
Tatiana Rodrigues de Moura,
Shirley Veronica Melo Almeida Lima,
Allan Dantas dos Santos, Caíque Jordan Nunes Ribeiro

Universidade Federal de Sergipe (UFS), São Cristóvão, SE, Brasil

Introdução/objetivo: A leishmaniose visceral (LV) é uma doença parasitária característica de países em desenvolvimento, sendo considerada uma das doenças tropicais negligenciadas com letalidade potencial. O Brasil é responsável por mais de 90% dos casos reportados nas Américas. Este trabalho objetivou investigar os padrões espaciais da mortalidade de leishmaniose visceral no Brasil entre 2012 e 2019.

Métodos: Trata-se de estudo ecológico com técnicas de análise espacial, tendo como unidades de análise os 5.570 municípios brasileiros. A população do estudo consistiu em todos os casos de leishmaniose visceral notificados entre 2012 e 2019. Os dados foram obtidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A variação evolutiva foi utilizada para definir os desfechos óbito e óbito associado. A taxa de mortalidade foi calculada em nível municipal e representadas em médias móveis trianuais através de mapas coropléticos. A análise espacial foi executada por meio dos testes de Moran global (I) e local (LISA – local indicators of spatial autocorrelation).

Resultados: Entre 2012 e 2019, a mortalidade por leishmaniose visceral apresentou-se dispersa no Brasil, com maior concentração nas regiões Norte, Nordeste e Sudeste, tendo uma taxa de mortalidade < 8,3 óbitos/100.000 habitantes na maior parte dos municípios. Houve dependência espacial em todos os triênios analisados ($p < 0,05$). Entre 2012 e 2014, observaram-se aglomerados de alto risco em alguns estados nordestinos, como Bahia, Piauí, Maranhão e Pernambuco, além do Mato Grosso do Sul e Minas Gerais. Porém, nos triênios 2016-2018 e 2017-2019, foi perceptível uma mudança, a partir da qual ocorreu semelhança entre os aglomerados de alto risco entre o meio-norte do Nordeste e região Norte (Tocantins e Pará), além de manter o aumento no Mato Grosso do Sul e Minas Gerais.

Conclusão: Os achados desse estudo revelam que a distribuição da mortalidade por leishmaniose visceral não é aleatória, uma vez que foi constatada aglomeração de alto risco. Os clusters identificados coincidem com regiões de maior vulnerabilidade do país, em especial das regiões Norte e Nordeste. Portanto, políticas intersetoriais são necessárias para o controle da doença e redução de casos fatais no território brasileiro.

Palavras-chave: Leishmaniose Visceral Epidemiologia Mortalidade Análise espacial

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103509>

ANÁLISE ESPACIAL DA REDUÇÃO DE CASOS NOVOS DE LEISHMANIOSE VISCERAL NO BRASIL NO PRIMEIRO ANO DA PANDEMIA DE COVID-19

Juliana Santos Teles*, Josefa Rayane Santos Silveira,
Renato Brito dos Santos Júnior,
Íris Tarciana de Freitas Cunha,
Tássia Nayane Vieira dos Santos,
Maria Clara Menezes Nocrato Prado,
Guilherme Reis de Santana Santos,
Tatiana Rodrigues de Moura,
Shirley Veronica Melo Almeida Lima,
Allan Dantas dos Santos, Caíque Jordan Nunes Ribeiro

Universidade Federal de Sergipe (UFS), São Cristóvão, SE, Brasil

Introdução/objetivo: A leishmaniose visceral (LV) é uma doença tropical negligenciada e potencialmente letal. Ao considerar que o Brasil é responsável pela notificação de mais de 90% dos casos da América Latina, a vigilância epidemiológica possibilita a caracterização espacial, sazonal e cíclica dos novos casos. Como a covid-19 demandou a reorganização dos sistemas de saúde, hipotetizamos que houve redução da notificação de casos de LV na pandemia. Diante disso, este trabalho teve como objetivo analisar a dinâmica espacial da notificação de casos novos LV no Brasil em 2020, no contexto da pandemia da covid-19.

Métodos: Trata-se de um estudo ecológico de série temporal que utilizou análise espacial, cujas unidades de análise foram os 5.570 municípios brasileiros e a população os casos novos de LV registrados entre 2015 e 2020 no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). O p-score foi

calculado para estimar a variação percentual dos registros de casos novos de LV. Os índices de Moran global e local univariados foram utilizados na análise espacial para a identificação de padrões espaciais por meio da aglomeração de municípios com taxas semelhantes.

Resultados: No Brasil, entre 2010 e 2019, a incidência de LV apresentou progressiva redução. Além disso, a análise da distribuição mensal dos casos novos de LV por estado no ano de 2020 mostrou que a maioria dos estados vinham sofrendo redução na incidência da doença. No entanto, a partir de maio, tal redução se tornou acentuada em diversos estados, especialmente na região Nordeste e Sudeste. Ademais, o índice de Moran global univariado foi utilizado na análise da autocorrelação espacial, a qual evidenciou a existência de dependência espacial na ocorrência de novos casos de LV, tanto no período de 2015-2019 ($I = 0,491$; $p < 0,001$), quanto no ano de 2020 ($I = 0,031$; $p = 0,009$).

Conclusão: A distribuição da LV no Brasil mostrou-se dependente do território analisado, formando clusters espaciais de alto risco compostos por municípios da região Nordeste, Norte e Centro-oeste. Entretanto, embora as reduções expressivas na detecção dos casos de LV possam parecer um bom cenário, são uma preocupação importante para a saúde pública, pois a sobreposição geográfica entre covid-19 e LV e a sobrecarga do sistema de notificações podem ter contribuído para a diminuição dos registros. Sendo assim, a redução significativa na incidência de LV em 2020 deve alertar para o fortalecimento do sistema de vigilância epidemiológica.

Palavras-chave: Leishmaniose Visceral Pandemia COVID-19 Análise espacial

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103510>

ATRIBUTOS DE QUALIDADE DA VIGILÂNCIA DE SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE NO PERÍODO PANDÊMICO E PRÉ-PANDÊMICO: SÉRIE TEMPORAL DE 2015 A 2021

Carolina Marano Cunha*, Mariângela Ribeiro Resende

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP),
Campinas, SP, Brasil

Introdução/objetivos: O monitoramento da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) foi adotado no Brasil desde 2009. Durante a pandemia de COVID-19 houve um cenário disruptivo epidemiológico no Brasil.

Objetivos: avaliar os atributos de qualidade da vigilância de síndrome respiratória aguda grave (SRAG) de 2015 a 2021 em adultos, em hospital de referência terciária no sudeste brasileiro em dois períodos distintos.

Métodos: estudo de série temporal compreendendo coorte de casos notificados de SRAG de base hospitalar. Foram incluídos pacientes adultos com idade maior ou igual a 18 anos notificados como SRAG pelo Núcleo de Vigilância Epidemiológica do Hospital de Clínicas da UNICAMP no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2021. Utilizou-se o modelo de série temporal SARIMAX.

Resultados: Foram analisados 1.496 casos do período pré-pandêmico e 1.199 casos do período pandêmico. Identificou-se uma média anual de SRAG de 299 e 599 casos,

respectivamente, com aumento expressivo na 11ª SE de 2020 até meados da 30ª SE de 2021. Em 2020 e 2021, mais de 50% dos casos de SRAG foram definidos por infecção pelo Sars-Cov-2, principalmente por critério laboratorial e menos de 20% de SRAG no período pré-pandêmico definido como infecção pelo vírus Influenza. Dentre os atributos de oportunidade, o intervalo entre os primeiros sintomas e a internação foi significativamente menor no período pandêmico, correspondendo a uma mediana de seis dias, enquanto no período pré-pandêmico, tais valores corresponderam a uma mediana de 14 dias. O tempo de permanência na UTI foi maior no período pandêmico, com mediana de 12 dias em comparação a sete dias do período pré-pandêmico. O intervalo entre a internação e o desfecho clínico foi significativamente menor no período pandêmico, com mediana de 11 dias em comparação aos 36 dias do período pré-pandêmico. A evolução da doença se mostrou significativamente mais rápida na infecção por Sars-Cov-2 ($p < 0,0001$), com taxa de letalidade de 35,4%.

Conclusões: O sistema de vigilância sindrômica apresenta qualidade e utilidade para a monitorização das síndromes respiratórias tanto em situações endêmicas como epidêmicas e por patógenos conhecidos ou emergentes. Entretanto, há a necessidade de qualificação do diagnóstico etiológico.

Palavras-chave: Vigilância epidemiológica Vigilância em saúde COVID-19 SRAG

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103511>

AVALIAÇÃO DA TAXA DE LETALIDADE DEVIDO A LEPTOSPIROSE NOS ESTADOS DO NORDESTE BRASILEIRO ENTRE OS ANOS DE 2019 A 2022

Maria Daniella Moura da Silva*, Renan Silva Santos, Marcelle de Farias Argolo, Francisco Duda da Silva Neto, Alexsandro Albuquerque dos Santos, Bruno Farias Lima, Ana Beatriz Menezes de Almeida, Milena Pereira de Avila, Raquele de Jesus Oliveira, Francieli dos Santos Silva, Aynoa Cristianne Lima Macedo, Victor Matos Gois, Lúcio Flávio Maynard da Costa Santos

Universidade Federal de Sergipe (UFS), São Cristóvão, SE, Brasil

Introdução: A leptospirose é descrita como uma doença febril aguda, causada por bactérias espiroquetas do gênero *Leptospira*, sendo a mais comum a *Leptospira interrogans*. O contágio, no humano, ocorre devido ao contato com a urina de animais previamente contaminados pela bactéria (principalmente ratos), após o contato, essa pode penetrar ativamente tanto através da pele, quanto através de mucosas. O Nordeste (NE) do Brasil apresenta grande incidência em número absoluto de casos, estando entre as três principais regiões do país com maior número de infectados. Esse estudo objetivou analisar as taxas de letalidade (TL) entre os estados do NE brasileiro no período de quatro anos (2019-2022).

Metodologia: Trata-se de uma pesquisa de abordagem quantitativa, com procedimento documental de dados